



>> O lado 'lunar' da inovação e da criatividade

There is no dark side of the moon really. Matter of fact it's all dark.
(The Dark Side of the Moon, Pink Floyd)

Usualmente é afirmado que a inovação é a mudança com valor económico, mudança com melhoria, estando esta mudança/melhoria associada à criatividade, ou seja, tendência para gerar ou reconhecer ideias, alternativas, ou possibilidades que podem ser úteis na resolução de problemas, na comunicação com outros, e para o entretenimento.

Numa perspectiva contemporânea, o principal objectivo da inovação passa por criar uma oferta distintiva que permita às organizações diferenciarem-se da concorrência, antecipando-se às necessidades dos clientes/utilizadores através da apresentação de propostas de valor sempre renovadas.

Se pensarmos em algumas das inovações mais importantes de sempre, em regra associamo-las a coisas 'boas': maior produtividade, melhor qualidade de vida, acesso a novos bens e serviços, etc. Pense-se, por exemplo, na descoberta de novos medicamentos, no ADN, que salva(ra)m vidas, aumenta(ra)m a esperança de vida, melhora(ra)m materialmente a qualidade de vida das pessoas, ou no extraordinário desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (as famosas TIC), reflectido numa avalanche de inovações a jusante.

Mas nem tudo são 'coisas boas', como em diversas coisas na vida parece haver também um lado 'negro' na inovação!

De facto, os desenvolvimentos nas TIC alargaram imensamente o âmbito para a fraude na academia e, simultaneamente, introduziram novos e criativos métodos de condutas desonestas.

A Internet (e a generalidade das formas de *e-learning*) são actualmente um dos maiores veículos de práticas fraudulentas. Entre outras coisas, facilitou as práticas de venda de estudos e trabalhos académicos (elevando o plágio a um estatuto de 'epidemia'), assim como a proliferação de graus/diplomas falsos (*Diploma Mill*) de instituição reputadas como Harvard ou Yale.

Um estudo da UNESCO¹ revela que mesmo num dos países cujos elevados padrões éticos da sua população são sobejamente conhecidos, a Suécia, onde a corrupção é percebida como inexistente de acordo com o *Transparency Index*, a fraude académica parece ter assumido proporções preocupantes. Os problemas incluem: falsos doutoramentos supostamente concedidos por instituições de ensino superior da Suécia, estudantes que se candidatam a cursos com base em falsas qualificações e indivíduos que se candidatam a empregos com base em falsos graus. Adicionalmente, existem inúmeras universidades falsas, algumas das quais publicitam-se na imprensa internacional e listam no topo dos *hits* dos motores de busca da Internet.

Independentemente do país, é impressionante o número de sítios *web* 'especializados' em serviços fraudulentos que actualmente residem nesta 'aldeia global'. Estes sítios constituem um exemplo dramático do impacto do 'progresso' tecnológico sobre a fraude académica.

1. Hallak, J. e Poisson, M. (2007) "Academic fraud, accreditation and quality assurance: learning from the past and challenges for the future", in *Higher Education in the World 2007: Accreditation for Quality Assurance: What is at Stake?*, pp. 109-132, ch. 7, Paris: UNESCO, International Institute for Educational Planning.